

Projeto PIBIC (UNIR) em tradução: a categorização de culturemas da cidade de Porto Velho, RO

Mirella Nunes Giracca
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
mirellagiracca@gmail.com

Manuela Gomes Aragão
graduanda/Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
manu.aragaog@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, vamos expor parte da pesquisa realizada no projeto PIBIC da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) intitulado “A tradução dos culturemas presentes nos folhetos turísticos da cidade de Porto Velho: a (in)traduzibilidade de elementos específicos culturais”. O objetivo do artigo é mostrar e analisar a categorização de culturemas da cidade de Porto Velho, RO, tendo como base teórica principalmente os autores Nord (2016), Reiss e Vermeer (1996), Marcuschi (2008), Koch (2014) e Nobs (2006). A metodologia usada foi de cunho bibliográfico, com base em material já elaborado, e o método qualitativo para analisar os dados coletados. Por fim, os resultados obtidos até o momento dizem respeito sobretudo a culturemas que se enquadram como “Pontos Turísticos”, tanto na temática “Históricos e Culturais” quanto na “Ecológicos e Naturais”.

Palavras-chave: PIBIC; Tradução; Guia turístico; culturemas.

PIBIC Project (UNIR) in translation: the categorization of culturemes of Porto Velho, RO

ABSTRACT: In this work we will present part of the research carried out in the PIBIC project of the Federal University of Rondônia entitled: “A tradução dos culturemas presentes nos folhetos turísticos da cidade de Porto Velho: a (in)traduzibilidade de elementos específicos culturais” (“The translation of the culturemes in the tourist brochures of the city of Porto Velho: the (un)translatability of specific cultural elements”). The objective of the article is to show and analyze the categorization of culturemes of the city of Porto Velho, RO, based mainly on the authors Nord (2016), Reiss and Vermeer (1996), the linguists Marcuschi (2008) and Koch (2014), and Nobs (2006). The methodology used was bibliographic, based on previously developed material, along with the

qualitative method to analyze the collected data. Finally, the result collected so far concerns mainly culturemes that fall under the category “Tourist Spots” both in the categories "Historical and Cultural" and “Ecological and Natural”.

Keywords: PIBIC; Translation; tourist brochures; culturemes.

Introdução

A cidade de Porto Velho, situada no Estado de Rondônia, Norte do Brasil, nasceu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), no início do século XX, entre 1907 e 1912. Na década de 1970, criou-se o Território Federal de Rondônia e, em 1981, ele foi transformado em Estado, tendo a sua instalação ocorrido em 1982, confirmando-se Porto Velho como sua capital. É uma cidade considerada multicultural por receber pessoas de outras regiões do país e de outras nações, fator que acaba influenciando diretamente nas suas características peculiares, como a gastronomia, os hábitos, as vestimentas, as expressões idiomáticas, entre outros elementos. Desse modo, o município atrai pessoas que buscam o inexplorado e querem conhecer o leque de possibilidades que ele proporciona por estar em constante crescimento, além de ser um lugar com potencial elevado para negócios e de pertencer à Amazônia brasileira, que encanta com suas belezas naturais.

Neste trabalho, vamos expor parte da pesquisa realizada no projeto PIBIC-UNIR, em desenvolvimento, intitulado “A tradução dos culturemas presentes nos folhetos turísticos da cidade de Porto Velho: a (in)traduzibilidade de elementos específicos culturais”. O projeto tem como principal objetivo oferecer uma tradução do guia turístico da cidade de Porto Velho para a língua espanhola. O trabalho de tradução, a nosso ver, é de suma importância por percebermos que Porto Velho é uma das cidades de entrada para muitos imigrantes que buscam o Brasil para realizarem turismo, transações comerciais ou para estabelecerem residências. Por esse motivo, realizamos um estudo dos materiais direcionados ao setor turístico da região e encontramos alguns deles com traduções direcionadas apenas ao inglês, mas nenhum traduzido para a língua espanhola. Ora, quem conhece a região Norte do Brasil sabe que a maioria dos Estados faz fronteira com países como Bolívia, Venezuela, Colômbia e, por essa razão, percebemos a importância de oferecer um material adequado a esse público que chega ao Brasil via Porto Velho.

A justificativa do nosso projeto surge por não existirem folhetos turísticos ofertados em língua espanhola e, desta forma, lançamos então a proposta de iniciar um projeto cujos objetivos são: a) mapear os textos turísticos do município de Porto Velho e do Estado de Rondônia; b) analisar o conteúdo presente neles; c) dentre todos, selecionar apenas um panfleto; d) verificar os culturemas do material selecionado; e) dividi-los em categorias, segundo as propostas de Molina Martinez (2001) e Giracca (2013); f) buscar técnicas de tradução para os culturemas encontrados e, por fim, g) apresentar a tradução do guia de Porto Velho para a língua espanhola.

Até o momento, não foi possível alcançar todos os objetivos propostos no projeto devido ao contexto de pandemia do Sars-Cov-2 (Covid-19), que se estende há mais de um ano. Devido ao cenário citado, tivemos que recorrer aos sites oficiais das secretarias para a coleta dos materiais, visto que os estabelecimentos foram fechados durante muito tempo, e os servidores passaram a trabalhar de forma remota.

Neste contexto, chegamos até o objetivo de categorização dos culturemas. Para este artigo, vamos expor o atual momento da pesquisa, apresentando uma proposta de interface entre os Estudos da Tradução, a Linguística e o Turismo. Inicialmente, realizamos as leituras pertinentes para a construção do saber, acessando obras dos renomados autores funcionalistas da tradução, a saber, Nord (2016) e Reiss e Vermeer (1996). Em seguida, interligamos as leituras sobre tradução com a linguística, ao concebermos os conceitos de textos, tipologias, gêneros e funções textuais, entre outros. Além disso, ampliamos os conceitos a partir de teóricos linguistas, a saber, Marcuschi (2008) e Koch (2014). Por último, recorreremos à publicação de Nobs (2006), que retrata elementos destinados à qualidade da tradução de folhetos turísticos, entre outros autores que se dedicam à interface tradução e turismo.

Desse modo, este artigo está dividido em três momentos. Na primeira parte, explanamos os fundamentos teóricos da tradução funcionalista e culturemas. Na segunda, retratamos breves conceitos sobre o gênero textual folheto turístico e suas implicações. Na terceira, dissertamos sobre a metodologia e a análise dos dados encontrados até o momento. Para finalizar, tecemos algumas considerações direcionadas a este trabalho

1. A Tradução Funcional e os culturemas: breves considerações

A tradução serve para que possamos descobrir novos mundos, ir além das fronteiras, entendermo-nos com outras culturas e povos. Estamos de acordo com Arrojo (2007), quando a autora defende que o ato tradutório não é apenas uma transposição de significados estáveis de uma língua para outra, por percebermos que o texto-fonte (TF) e o texto-meta (TM) são resultados de práticas sociais, de contextos sócio-histórico-culturais específicos vinculados a um gênero textual e determinados por uma situação real e autêntica de comunicação. Por isso, entendemos que o TM não é o mero reflexo do TF e não pode ser uma representação literal, capaz de ser traduzido de maneira isolada, estática, fielmente, sem que se considere um contexto sócio-histórico, uma determinada cultura e uma prática social de chegada.

Por esse viés, nos sustentamos na tradução funcional por defender que tanto o TF quanto o TM não apresentam uma interpretação fixa, estática e estável.

Ambos exigem, por parte do emissor e do receptor, uma construção de sentido, um contexto, o seu entorno e a prática social dos sujeitos envolvidos através de um código, uma língua. Para que se tenha tradução, de acordo com Vermeer (1985), todo texto deve ser contemplado para que haja a construção de sentido e o resultado do ato comunicativo se dá através de atividades verbais de sujeitos socialmente distintos, que compreendem processos utilizando estratégias cognitivas, textuais e comportamentais em ações específicas.

Traduzir é um ofício minucioso do tradutor, a fim de que ele possua um olhar que compreenda não somente os códigos linguísticos, mas que perceba o texto como um ato comunicativo, resultado de propósito determinado, configurado por um gênero discursivo específico e pertencente a um contexto sócio-histórico-cultural. Em outras palavras, “o objetivo de uma comunicação, seja face-a-face ou por escrito, ou ainda uma comunicação ‘intercultural’, como é o caso da tradução, é o de transmitir ‘algo’ a um interlocutor, ao ‘receptor’” (VERMEER, 1985, p. 12). Essa perspectiva de tradução considera a composição do TM mais importante que o eco do TF, já que considera receptores previamente definidos pelos autores dos textos. Assim, ao iniciar uma tradução, o tradutor deverá considerar o perfil do receptor de chegada para realizar a produção do texto-traduzido a partir dos propósitos e funções textuais, a fim de que esse processo seja um ato comunicativo entre receptor final e texto traduzido.

Segundo Reiss (2004), para que haja tradução é preciso considerar a macroestrutura do texto, isto é, ir além das adversidades tradutórias presentes nos textos, uma vez que é na macroestrutura de um texto que se encontrarão os fatores determinantes para que haja comunicação. Além disso, é preciso considerar os fatores internos e externos do TF, bem como os elementos intra e extratextuais relacionados às diferentes culturas inseridas na produção do TM.

Os autores Reiss e Vermeer (1996) atestam dois aspectos a serem avaliados no processo de tradução. O primeiro é sobre o ato tradutório, o qual ocorre a partir de uma ação humana carregada de intenção e repleta de propósitos, levando em consideração uma determinada situação. O segundo discorre sobre a tradução como um processo cultural, no qual ela é considerada uma ação humana que objetiva um propósito, anexada em um determinado contexto social e, por esta razão, embebida de elementos culturais. Vermeer (1985) também salienta a importância do aspecto cultural na tradução:

Cada cultura tem as suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos e tradições ou diverge deles duma maneira particular. [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível “literal” cria um texto de chegada, na cultura de chegada, que diverge do que aqui é habitual e

tradicional, porque repete o que mais bem pertence à outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que o era para o leitor de partida. (*ibidem*, p. 7).

De acordo com as teorias de Reiss e Vermeer, Christiane Nord (1991) entende a translação¹ como uma comunicação intercultural. Para os autores funcionalistas, o processo tradutório é uma atividade de mediação cultural e, portanto, o eixo central desta perspectiva está na ação comunicativa, real e autêntica. Desse modo, o tradutor é um mediador entre línguas e culturas.

Assim, quando o ele considera os elementos externos e internos do texto, ou seja, pondera sobre os elementos verbais e não verbais marcados culturalmente pelos perfis de uma determinada sociedade e/ou grupo social, esse mediador trata de reconfigurar a ação comunicativa do TF para o texto traduzido (TM). Essa ação trará desafios culturais que o tradutor deve mediar culturalmente aos receptores meta.

1.1. Afinal, como denominar os elementos culturais específicos?

Estudar a tradução funcional necessariamente implica investigar elementos culturais, sejam estes específicos a uma cultura ou não. Quando se trata de práticas exclusivas, existem inúmeras denominações possíveis, conforme o teórico e a linha de pesquisa que servem como norte. De acordo com Vermeer (1985), para que a tradução seja uma ação comunicativa, é preciso reconsiderar o termo tradicional de língua de origem e língua de chegada, adicionando também as expressões cultura de origem e cultura de chegada.

Ao longo dos anos, muitos pesquisadores renomados realizaram pesquisas sobre os elementos próprios a uma cultura. Nida (1975) foi um dos precursores teóricos que direcionou os “elementos culturais” e os determinou como ponto chave da tradução. Vlahov e Florin (1970 *apud* MOLINA MARTÍNEZ, 2001) refizeram as categorias propostas por Nida e as chamaram de “realias”. Por sua vez, Newmark (1995, [1988]) propôs uma adaptação e apresentou-as como “palavras culturais estrangeiras” ou categorias culturais. Outra contribuição deste autor foi o termo “foco cultural”, usado para se referir àqueles pontos do discurso que não possuem correspondência na língua de chegada. House (1977 *apud* MOLINA MARTÍNEZ, 2001), por sua vez, ressaltou os termos “tradução evidente e encoberta” (tradução nossa)² para especificar

¹ Christiane Nord denomina como translação o ato de traduzir tanto textos orais como textos escritos.

² Texto de origem: “overt and covert translation” (HOUSE, 1977, *apud* MOLINA MARTÍNEZ, 2001, p. 77).

traduções em função da distância cultural que existe entre essas e seus textos de origem.

Os culturemas, então, ganham destaque a partir da perspectiva funcionalista dos autores Vermeer (1985) e Nord (1997), os quais fazem um resgate da teoria “Kulturemtheorie” (Teoria do Culturema) de Oksaar (1988 *apud* PFAU; ZIPSER, 2014, p. 332). A partir desse resgate teórico, eles são definidos como elementos específicos culturais de uma determinada comunidade. Por serem característicos de um grupo étnico, não é possível encontrar uma correspondência comportamental linguística e tampouco costumes, hábitos, práticas equivalentes devido à sua especificidade léxico-cultural. Sendo assim, Nord (1997) apresenta os culturemas como elementos indicadores comportamentais e se refere a eles como pontos ricos, porque são eles que acabam particularizando comportamentos entre os povos e serão os pontos desafiadores para o tradutor ao se deparar com essas barreiras culturais. Em algumas publicações, Nord direciona este conceito baseado na teoria de Vermeer, em que os culturemas são considerados como “um fenômeno social de uma cultura X que é entendido como relevante pelos membros dessa cultura e que comparado com um fenômeno correspondente de uma cultura Y, resulta ser específico da cultura X” (NORD, 1997, p. 34).

Mas, Nord (2012, p. 171) amplia sua definição ao incluir os elementos paraverbais e define o conceito de culturema como abstrato e supracultural; nesse caso, ela considera os elementos comportamentais (uma saudação, um cumprimento, um gesto, entre outros). A autora enfatiza, ainda, que culturema é “um comportadema”. Entretanto, ela apresenta uma discordância teórica de conceituação em relação a Amparo Hurtado Albir em uma entrevista a Monique Pfau e Meta Elisabeth Zipser, a saber:

O conceito de um culturema que eu peguei emprestado de Els Oksaar. E Amparo Hurtado usou esse “culturema”, que em alemão chamamos de “Kulturem”, em um senso a respeito de algo especificamente cultural em um texto, aquilo que diz respeito à cultura da língua. E isso é o que chamo de “referências culturais”. Faz referência a uma cultura. Porque o culturema não está no texto, ele não será encontrado; não em palavras. Eu posso me referir a ele em palavras. (PFAU; ZIPSER, 2014, p. 333).

Sendo assim, vemos que Molina Martinez (2001) baseia-se nas definições, sobretudo de Hurtado Albir, mas também segue os conceitos de Vermeer, Nord e Nida sobre os culturemas e propõe um modelo de classificação de acordo com o âmbito cultural em que o culturema estará inserido. Segundo Molina Martinez

(2001, p. 92), os elementos culturais não são “somente representados por palavras culturais, uma catalogação coerente deve partir de uma catalogação na qual o entorno cultural seja levado em consideração”. Neste contexto, percebemos que, para classificar um culturema, é preciso refletir acerca do contexto sócio-histórico-cultural em que esse se encontra.

Em vista disso, as categorias propostas por Molina Martinez (2001) são: 1. Meio Natural; 2. Patrimônio Cultural; 3. Cultura Social; 4. Cultura Linguística; 5. Interferência Social (que engloba os Falsos Amigos Culturais e Intercensão Cultural). Com base nessas categorias, Giracca (2013) amplia tal proposta e cria uma nova categoria denominada Pontos Turísticos. Por fim, para este trabalho, teremos como principal base teórica para a análise do nosso corpus as categorias propostas por Molina Martinez (2001) e Giracca (2013).

2. Guia turístico de Porto Velho: uma análise da cultura local

Os gêneros textuais estão presentes nas nossas vidas há anos e nunca saíram de moda. Atualmente, eles não estão vinculados apenas ao âmbito literário, porque nos comunicamos de diversas maneiras. Vale ressaltar que os discursos podem ser orais, escritos e gestuais. Diversas ciências estudam e analisam os gêneros textuais, sendo algumas delas: etnografia, sociologia, filosofia e linguística. A área que vamos trabalhar se enquadra sob a ótica da linguística.

O estudo sobre gêneros textuais está se tornando multidisciplinar, isso porque estudiosos de outras áreas estão pesquisando e interligando essa ação comunicativa aos seus respectivos campos. Segundo Marcuschi (2008, p. 149), “a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”. Sendo assim, fazer uso de um gênero textual é fazer uso da língua em diversos momentos do dia-dia. Em concordância com a tradução funcional, o uso dos gêneros textuais engloba formas reais de comunicação, ações autênticas e sociais, comum entre sociedades e culturas.

Marcuschi (*ibidem*) afirma que os gêneros textuais são: “uma categoria cultural; um esquema cognitivo; uma forma de ação social; uma estrutura textual; uma forma de organização social; uma ação retórica”. O autor assevera, ainda, que o gênero pode ser tudo isso ao mesmo tempo se analisarmos atentamente suas características. Desse modo, percebemos o gênero textual como um evento social e concordamos com Marcuschi (2008) ao afirmar que nos comunicamos através de um deles, ou seja, para que haja comunicação real e autêntica, precisamos fazer uso de um gênero textual. Além disso, estes possuem uma

estrutura dinâmica em que os limites e as demarcações apresentam uma origem. Cada um apresenta uma especificidade, como, por exemplo, os textos acadêmicos, que geralmente são argumentativos, persuasivos; enquanto os textos publicitários buscam persuadir o receptor a consumir ou comprar aquilo que se vende.

Em outras palavras, Marcuschi (2008, p. 155) define os gêneros textuais como enunciados do nosso cotidiano, que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Sendo assim, os percebemos como organizações práticas que servem para expressar a comunicação de diferentes formas.

A partir do conceito geral sobre gênero textual, entendemos que o folheto turístico pertence às áreas da publicidade e, também, do turismo. Em primeiro lugar, ele se enquadra no hall da publicidade porque um dos objetivos dos folhetos é “vender” um lugar e seus diversos produtos. Em segundo, o folheto turístico pertence ao turismo porque apresenta características, elementos e informações de lugares, cidades, Estados, entre outros “pontos turísticos”. Conforme já mencionamos, o corpus selecionado para nossa pesquisa foi o “Guia turístico de Porto Velho, RO”, ou seja, nosso propósito principal é avaliar os elementos culturais presentes nesse material, a fim de categorizar os culturemas selecionados para, futuramente, ofertar uma tradução adequada para hispanofalantes.

Diante dos diversos gêneros existentes no mundo turístico, podemos citar alguns deles, a saber: guias, folhetos, anúncios, panfletos, sites de agências, entre outros. Os guias turísticos, segundo Perton (2010), são textos persuasivos porque buscam fazer com que os consumidores comprem e queiram conhecer o que lhes está sendo ofertado, seja um pacote de viagem, uma hospedagem em um hotel, etc. Além disso, possuem caráter informativo, já que, acompanhados do induzimento, apresentam informações necessárias aos consumidores, como valores e características extras que convençam a compra daquilo que se vende ou se promove.

A função apelativa também está presente nos materiais turísticos, direcionada a um receptor, pois o texto objetiva embarcar no mundo, na sua mentalidade e na sua psique. De certa maneira, é preciso haver um diálogo entre texto e receptor, e esse, além de passar informações acerca do produto, ao mesmo tempo, apresenta estratégias apelativas e persuasivas para conseguir atingir o propósito desejado (NOBS, 2006).

Os textos turísticos podem ser também instrutivos, já que direcionam o receptor a um local, proporcionam informações e direcionam o consumidor. Para

tanto, é preciso que o texto seja claro, objetivo e agradável tanto a nível de estilo quanto em relação ao conteúdo e design, uma vez que esses elementos influenciam diretamente no efeito positivo ou negativo do texto (PERTON, 2010).

Ao analisar o guia, tomando por base a teoria estudada, percebemos que o “guia turístico de Porto Velho” mantém um padrão e segue a mesma estrutura de outros folhetos estudados, apesar de alguns elementos se destacarem mais que outros. As imagens são mais evidenciadas no material porque são grandes, com boa resolução, e, ao lado delas, há pequenos textos informativos, complementando as fotos. Este guia está dividido por seções: “Históricos e Culturais”; “Ecológicos e Naturais”; “Arte, Entretenimento e Lazer”; “Artesanato e Gastronomia” e, por fim, “Serviços - Guia de viagem”. Na primeira página do folheto, há uma logomarca referente à prefeitura de Porto Velho, RO. As páginas do material seguem com fotos e informações relacionadas às imagens. Por fim, na última página, temos informações das pessoas e dos departamentos responsáveis pela confecção do guia.

Segundo Fischer (2004), normalmente os textos turísticos são compostos pelos seguintes elementos:

- A portada do folheto com o nome do museu, da cidade a ser visitada ou um slogan publicitário;
- O texto propriamente dito (com descrições, informações históricas etc.);
- Informações práticas (sobre horários, transportes, clima etc.);
- As ilustrações que geralmente acompanham o texto e às vezes ocupam mais espaço que o texto em si, dependendo se é o caso de textos com finalidade principalmente publicitários;
- Podem ser incluídos outros elementos como, por exemplo, mapas, plantas de edifícios, publicidades de outras empresas além da editora ou gráfica etc. (FISCHER, 2004, p. 1).

A linguagem utilizada no guia é técnica. Segundo Sauer (1990), citado em Perton (2010, p. 14), “a linguagem técnica é uma derivação específica da linguagem corrente e forma parte dela, já que faz uso das possibilidades linguísticas comunicativas que tem a linguagem corrente, ou variedade standard”. Neste caso, a linguagem técnica serve para oferecer informações específicas, relacionadas ao turismo e, além disso, para fazer uso de palavras do cotidiano em que o guia foi produzido. Por um lado, temos a presença de um nível de linguagem especializado, direcionado para a área de turismo que, ao mesmo tempo, faz uso de léxicos não tão específicos com o propósito de

comunicação para leitores leigos na área, mas que são os receptores finais desse material.

2.1. Categorizando os culturemas

A metodologia usada é de cunho bibliográfico, “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), acompanhado do método qualitativo, a fim de analisar a qualidade dos dados e retratar o maior número de elementos existentes na realidade estudada. Dessa forma, a primeira fase da pesquisa se organizou em três etapas, descritas a seguir:

I. Realizar o levantamento teórico de artigos, dissertações, livros, entre outros textos, sobre tradução, funcionalismo e culturemas. Encontramos publicações de autores como Christiane Nord (2016), Molina Martínez (2001) e Mirella Nunes Giracca (2013), entre outros;

II. ao mesmo tempo que realizamos as orientações e as leituras, começamos a fase de levantamento dos materiais turísticos da cidade de Porto Velho e do Estado de Rondônia. Entre conversas e discussões, por fim, decidimos selecionar um guia turístico. Devido ao cenário de pandemia, não foi possível coletar os folhetos turísticos nas secretarias de turismo do Estado e do município; mas, buscamos textos gratuitos disponíveis nos sites das respectivas secretarias de turismo e escolhemos o “Guia Turístico de Porto Velho”, disponível no site da SEMDESTUR³ de Porto Velho, RO. A escolha desse material se justifica pelo fato de ele apresentar a maioria dos pontos turísticos da cidade e outras informações relevantes sobre o município, como a gastronomia e a história, acompanhados de breves descrições sobre cada um, facilitando a identificação dos culturemas. Além disso, o guia também divide os elementos culturais em temáticas, conforme mencionamos anteriormente: 1. Históricos e Culturais; 2. Ecológicos e Naturais; 3. Arte, Entretenimento e Lazer; 4. Artesanato e Gastronomia, e 5. Serviços - Guia de Viagem. Para o presente artigo, foram selecionadas apenas duas temáticas, a saber “Históricos e Culturais” e “Ecológicos e Naturais”;

III. com o material selecionado e disponível para análise, começamos a categorizar os culturemas de acordo com o modelo de classificação de âmbitos culturais de Molina Martinez (2001). A partir da análise realizada até o momento, vamos expor aqui os culturemas categorizados como “Meio Natural”, “Patrimônio Cultural” e “Cultura Social”, além dos culturemas que se enquadram como “Ponto Turísticos”, conforme Giracca (2013).

³ Disponível em <https://semdestur.portovelho.ro.gov.br/>. Acessado em 06 jul 2021.

3. Breve categorização dos culturemas do Guia de Turismo de Porto Velho, RO, e algumas considerações

Neste momento, damos início à nossa análise apresentando as categorias de Molina Martínez (2001) acompanhadas pelos culturemas do guia turístico que se enquadram em respectivas categorias.

Quadro 01: MEIO NATURAL (Ecológicos e Naturais)

Âmbitos Culturais - Guia turístico
Meio Natural
Flora, Fauna, fenômenos atmosféricos, climas, ventos, paisagens (naturais e criadas), topônimos.
Ecológicos e naturais
“[...] A focagem de jacarés, a observação de pássaros e as trilhas na floresta Amazônica são possibilidades para quem visita o Lago do Cuniã. [...]” (p. 19) / “[...] é reconhecido pelo lindo pôr-do-sol que faz com que as águas fiquem douradas, em um cenário admirado por todos. [...]” (p. 20) / “[...] abriga fauna rica, tendo como destaque o Boto cor de Rosa [...]” (p. 20) TOPÔNIMOS: Rio Madeira: “[...] A magia da cordilheira dos Andes, a natureza em troncos que lhe deram o nome, a força das corredeiras e riquíssima fauna e flora em suas margens faz o rio o maior atrativo natural da cidade. O Rio Madeira é o protagonista na cidade de Porto Velho.” (p. 20) / “[...] Os destaques ficam por conta do píer que dá acesso a uma praia artificial construída a partir do reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio [...]” (p. 21) / “[...] onde os visitantes podem ter contato através de trilhas, com a magnitude da flora e fauna Amazônica. [...]” (p. 27)

Fonte: As autoras, Guia Turístico de Porto Velho.

Nessa categoria, Molina Martínez (2001) incorpora a classificação “Ecologia” de Nida (1975), que reúne a flora, fauna, fenômenos atmosféricos, ventos, climas, etc. juntamente com a classificação de “Ambiente Natural” de Nord (2012, p. 125), em que se inserem as paisagens naturais e as criadas pelo homem. Desse modo, os culturemas presentes nesse âmbito dão destaque à fauna e à flora Amazônica através de trilhas em espaços como, por exemplo, o Lago do Cuniã, além de possuírem paisagens criadas pelo homem, como o píer que dá acesso a uma praia artificial na Vila Nova de Teotônio.

O pôr-do-sol é um dos destaques naturais e atrai diversas pessoas para contemplá-lo à beira do Rio Madeira, rio imponente e de grande importância para a cidade. Ao contemplar o pôr-do-sol, é possível apreciar também a presença do Boto cor-de-rosa, considerado um personagem das lendas urbanas, uma vez que, quando dizem que as mulheres estão “grávidas do Boto”, significa dizer que não se sabe quem é o pai da criança e, por isso, o culpado pelo embarço passa a ser o Boto.

Ainda sobre a categorização “Meio Natural”, contamos com os topônimos que podem gerar um conflito cultural por serem classificados tanto como nomes

geográficos quanto como nomes próprios de lugares. Como topônimo para essa categoria, temos a presença do Rio Madeira, elemento de suma importância para a cidade e toda a população que nela habita.

Quadro 2: PATRIMÔNIO CULTURAL (Histórico e Cultural; Ecológicos e Naturais)

Âmbitos Culturais - Guia turístico
Patrimônio Cultural
Personagens (fictícios ou reais), fatos históricos, conhecimento religioso, festividades, crenças populares, folclore, nomes próprios, utensílios, objetos, instrumentos musicais, técnicas empregadas na exploração da terra, da pesca, questões relacionadas ao urbanismo, estratégias militares etc.
Histórico e Cultural
Três Caixas d'água - Três Marias / Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) - "Ferrovia do Diabo" / Prédio Universidade Federal de Rondônia - "Porto Velho Hotel" - FUNDACENTRO / Prédio da antiga administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré - Prédio do relógio/ Palácio Presidente Vargas - Museu da Memória Rondoniense / Catedral Sagrado Coração de Jesus / Seminário Maior João XXIII - Antigo Colégio Dom Bosco - Atualmente é sede da FCR / Igreja de Santo Antônio / Paróquia de São Tiago (p. 24) PERSONAGENS: "[...] primeiros colonizadores da região [...]" (p. 13) / OBJETOS: Presépio do Trem - "Presépio Mad Maria" (p. 24) / "[...] trilhos, trem, igreja e cachoeira do Santo Antônio [...] Estrada de Ferro Madeira Mamoré" (p. 24) CONHECIMENTO RELIGIOSO: "[...] Além da devoção popular ao Santo, há forte presença de expressões afro-religiosas nas proximidades [...]" (p. 16)
Ecológicos e naturais
PERSONAGENS: "[...] famílias ribeirinhas [...] moradores locais [...]" (p. 21)

Fonte: As autoras, Guia Turístico de Porto Velho.

De acordo com as orientações básicas do Governo Federal sobre Turismo Cultural, temos a seguinte informação:

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de tornarem-se atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. (BRASIL, 2006, p. 11).

Segundo Molina Martínez (2001, p. 93, tradução nossa), nessa categorização, “localizamos as referências físicas ou ideológicas que compartilha uma cultura”⁴. Para esta categorização, ela se apoia teoricamente na classificação de Nord (2016, p. 82), denominada função referencial, a qual “se refere a objetos ou fenômenos do mundo. Assim, no comportamento comunicativo a comunicação referencial pode surgir, por exemplo, da menção de um acontecimento histórico ou da descrição de um objeto”⁵ (MOLINA MARTÍNEZ, 2001, p. 76, tradução nossa). Além disso, a autora também insere, nesse contexto, as classificações de “Cultura Religiosa” e “Cultura Material” de Nida, “Cultura Material” de Newmark e as categorias de “realia folclóricos e mitológicos” de Vlahov e Florin.

Nos dois tópicos dessa categoria, os culturemas se enquadram por serem edificações e monumentos históricos da cidade; além deles, também estão os personagens reais que foram fundamentais para a construção da cidade; objetos que representam símbolos que traduzem a história da capital e conhecimentos religiosos, que são caracterizados pela devoção às crenças religiosas presentes na região. Destacar esses elementos como culturemas é importante porque, ao considerarmos a tradução uma ação cognitiva, direcionada para a comunicação, precisamos avaliar quem vai receber essa tradução e prever alguns elementos como conhecimento prévio do leitor, escala de valores, expectativas e normas, sejam elas implícitas ou explícitas (NOBS, 2006). Ao conjecturar essas informações, o processo tradutório, que é um ato complexo, deixa de ser uma ação mecânica para o tradutor, ou seja, esse tradutor passa a ser um mediador cultural e não um mero transcodificador de signos.

Quadro 3: CULTURA SOCIAL (Histórico e Cultural; Ecológicos e Naturais)

Âmbitos Culturais - Guia turístico
Cultura Social
Convenções e hábitos sociais: o tratamento e a cortesia, a maneira de comer, de vestir, de falar; costumes, valores morais, saudações e gestos, a distância física que os interlocutores mantêm etc.
Histórico e Cultural
"[...] Além da devoção popular ao Santo, há forte presença de expressões afro-religiosas nas proximidades [...]" (p. 16).
Ecológicos e naturais
"[...] e aos passeios de voadeira que dão aos visitantes a oportunidade de conhecer as belezas naturais da região e são realizados por barqueiros da própria comunidade. [...]" (p. 20) / "[...] oferece ambiente agradável aos praticantes de exercícios, que têm nas seringueiras e trilhas

⁴ “ubicamos las referencias físicas o ideológicas que comparte una cultura”.

⁵ “[...] se refiere a los objetos o fenómenos del mundo. Así, en el comportamiento comunicativo la comunicación referencial puede surgir, por ejemplo, de una mención de un acontecimiento histórico o de la descripción de un objeto [...]”.

desde as primeiras luzes do dia, excelente oportunidade para se ter contato com a natureza." (p. 26) / Local para lazer, recreação e práticas esportivas [...] especialmente nos horários que compreendem o início e fim dos dias, a presenças de muitas pessoas dá mais vida ao lugar [...]" (p. 26).

Fonte: As autoras, Guia Turístico de Porto Velho.

Essa categorização de Molina Martinez (2001, p. 72, tradução nossa) está diretamente relacionada com a de "Cultura Social" de Nida, pois o autor define-a, segundo palavras de Molina Martinez, assim: "[...] dá conta das interferências entre as distintas culturas-línguas devido aos hábitos sociais [...]". Nessa categorização ainda entram as "Palavras Culturais" de Newmark, direcionadas às organizações, costumes e ideias. Por fim, se encaixam como "Cultura Social" também as funções fática, expressiva e apelativa, propostas por Nord (2012).

Além disso, Molina Martinez (2001) divide essa categoria em dois tópicos: "Convenções e hábitos sociais" e "Organização social". Para esta categoria, os culturemas encontrados só foram identificados no tópico "Convenções e hábitos sociais". Na temática "Históricos e Culturais", os culturemas se encaixam por se tratar de um costume dos munícipes de devoção às crenças religiosas presentes na região, adquirido através do convívio social. Já na temática "Ecológicos e Naturais", os culturemas destacados estão relacionados aos hábitos dos porto-velhenses, muitos deles adquiridos através do convívio social e que são realizados em espaços naturais, como parques e rios da cidade. Por exemplo, dar um passeio de voadeira, frequentar os locais para prática de exercícios, lazer e recreação, em que muitas pessoas se concentram nesses lugares para descontrair, ou aproveitar o início ou final do dia para descansar.

Quadro 4: PONTOS TURÍSTICOS (Histórico e Cultural; Ecológicos e Naturais)

Âmbitos Culturais - Guia turístico
Pontos Turísticos
Edifícios (museus, shoppings, universidades etc.). Localização (ruas, praças etc.). Monumentos (estátuas, bustos, pontes etc.). Obras (de arte, fachadas etc.). Natureza (praias, parques, bosques etc.).
Histórico e Cultural
LOCALIZAÇÃO: "[...] parte alta do centro antigo [...]" (p. 7) / Praça das Três Caixas d'água - Três Marias / Complexo Turístico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) - "Ferrovia do Diabo" / "[...] o Palácio está localizado em frente à Catedral e ao lado da Biblioteca Francisco Meirelles. [...]" (p. 10) / "[...] A praça em frente do palácio oferece espaço com o de viver comum à primeira metade do século [...]" (p. 10) / "Localizada em um território de grande importância histórica para Porto Velho [...] A capela foi construída onde existiu a Vila que guardava registros das primeiras tentativas de construção da EFMM." (p. 16) / "[...] Muitos moradores utilizam esse espaço, por sua proximidade à Catedral e outros atrativos históricos da cidade." (p. 17) / "[...] A localização próxima à praça, símbolo da cidade, agrega mais valor às visitas.

[...]" (p. 18) / "[...] A localização, sua arquitetura e a importância histórica na cidade de Porto Velho transformaram o prédio em atração turística. [...]" (p. 22)

EDIFÍCIOS: Catedral Sagrado Coração de Jesus / Palácio Tancredo Neves / Palácio Presidente Vargas - Museu da Memória Rondoniense / Prédio Universidade Federal de Rondônia - "Porto Velho Hotel" / Prédio da antiga administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré - Prédio do Relógio / Igreja de Santo Antônio / Biblioteca Municipal Francisco Meirelles / Casa de Cultura Ivan Marrocos / Seminário Maior João XXIII - Antigo Colégio Dom Bosco - Atualmente é sede da FCR / Museu Internacional do Presépio

MONUMENTOS: "[...] bancos que são testemunhas de conversas [...]" (p. 10)

NATUREZA: "[...] próximo à cachoeira de Santo Antônio [...]" (p. 16).

OBRAS: "Com pedra fundamental lançada em 1917 e altar-mor confeccionado em São Paulo por artistas italianos, todo em mármore Carrara, a Catedral é um dos principais atrativos religiosos da cidade. [...]" (p. 9) / "[...] A beleza arquitetônica e a importância para a história da cidade justificam a atração de turistas." (p. 12) / "Com arquitetura ousada para os padrões da época, na forma de uma locomotiva estilizada. [...]" (p. 13) / "Com arquitetura estilizada é atraente aos olhos e alimenta a alma com expressões artísticas." (p. 18)

Ecológicos e naturais

LOCALIZAÇÃO: "[...] à margem esquerda do rio Madeira, com acesso fluvial a partir de Porto Velho ou rodoviário até a margem oposta próximo ao distrito de São Carlos, com acesso por trilha de aproximadamente 12 km. [...]" (p. 19) / "Localizada a 39 km de Porto Velho, com acesso pela BR-364 sentido Acre [...]" (p.21) / "Está localizado a 15km do centro da cidade. [...]" (p. 27)

NATUREZA: Lago do Cuniã (reserva extrativista) / Rio Madeira / Vila Nova de Teotônio / Parque Circuito - Parque Dr. José Adelino / Parque da Cidade / Parque Natural Olavo Pires - Parque Ecológico.

Fonte: As autoras, Guia Turístico de Porto Velho.

A categorização denominada por "Pontos Turísticos" é justificada e definida por Giracca (2013) da seguinte maneira:

Para a categorização dos culturemas, partiremos da proposta de Molina (2001), porém sentimos a necessidade de fazer uma adaptação, já que o nosso corpus apresenta outras categorias [...] e assim acreditamos obter uma melhor avaliação das técnicas usadas pelos tradutores. Nossa escolha se justifica, visto que para a proposta apresentada por Molina Martinez (2001) foi necessário agregar outros elementos não presentes nos trabalhos dos demais autores citados no Capítulo anterior. Para nosso corpus, percebemos a necessidade de ampliar esse modelo, adicionando itens e subitens (Pontos turísticos: Edifícios, Localização, Natureza, Obras e Monumentos, devido às especificidades do corpus escolhido para o presente trabalho) (GIRACCA, 2013, p. 61).

Os culturemas presentes nessa categorização se incluem em todas as subcategorias (Edifícios, Localização, Obras e Natureza). Esses locais possuem

grande relevância histórica e cultural, com destaque aos pontos que são preservados por seu valor memorável. São eles: edifícios, monumentos e fachadas, que contam a história da criação da cidade desde os primórdios, com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, até seu desenvolvimento econômico e social. Também se enquadram nessa categoria os parques, lagos e vilas, os quais dão destaque à fauna e à flora amazônica, dessa forma, atraindo diversos turistas.

A partir da análise, percebe-se que alguns culturemas se repetem, sendo eles: Lago do Cuniã; Rio Madeira; Três Caixas d'Água - Três Marias; Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) - "Ferrovia do Diabo" / Prédio da Universidade Federal de Rondônia - "Porto Velho Hotel" / Prédio da antiga administração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré - Prédio do Relógio; Palácio Presidente Vargas - Museu da Memória Rondoniense; Catedral Sagrado Coração de Jesus; Seminário Maior João XXIII - Antigo Colégio Dom Bosco - atualmente sede da Faculdade Católica de Rondônia; Igreja de Santo Antônio, que são encontrados tanto na categorização de "Patrimônio Cultural" e "Pontos Turísticos".

Por se tratarem de patrimônios, logo despertam o interesse dos turistas em conhecê-los e, desse modo, acabam se tornando pontos turísticos por possuírem valor monumental e histórico. Mesmo que os culturemas sejam encontrados nessas duas categorias, e que haja características semelhante entre elas, nem todos os considerados Patrimônios Culturais são Pontos Turísticos, porque, segundo Giracca (2013), foi necessário fazer uma adaptação e inserir mais elementos que não estavam presentes na categorização de Molina (2001). Essa abrange os bens de natureza material e imaterial, que dispõem da proteção e dos cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios.

Assim, na categoria de Pontos Turísticos, os subitens abrangem alguns dos culturemas que se repetem em Patrimônio Cultural, dando a eles uma categorização mais restrita de acordo com seu caráter (se são edifícios, uma localização, uma obra ou se tratam de elementos da natureza). Assim, no trecho: "[...] além da devoção popular ao Santo [Antônio], há forte presença de expressões afro-religiosas nas proximidades [...]" (p. 16), são identificadas as categorias "Patrimônio Cultural" e "Cultura Social" porque se trata de fatores de cunho religioso e crenças populares, itens de relevância para categorizar um patrimônio cultural, além de serem considerados hábito social, tópico da categoria de "Cultura Social".

Considerações finais

As considerações ditas finais deste artigo são, na verdade, considerações parciais do projeto, já que a nossa pesquisa segue em desenvolvimento, com

aprovação de novo projeto PIBIC, dando continuidade por mais um ano. Por isso, não será possível apresentar realmente resultados finais por entendermos que estamos ampliando a parte prática do projeto e, por esse motivo, também não conseguimos atingir todos os objetivos traçados para a conclusão da pesquisa. Entretanto, podemos tecer algumas considerações acerca das categorizações dos culturemas encontrados e destacados.

Podemos afirmar que o maior número de culturemas encontrados na cidade de Porto Velho, RO, faz parte da categoria “Pontos Turísticos”, tanto na temática “Históricos e Culturais” quanto na de “Ecológicos e Naturais”. Ressaltamos, ainda, que as principais características de um guia turístico é vender e expor um lugar, uma cidade, um Estado, entre outros “produtos”. Desse modo, o guia pretende fazer com que o turista sinta vontade de conhecer os lugares que estão sendo apresentados, ou seja, se sinta atraído por aquele material. Assim, percebemos que na categoria de “Pontos Turísticos” são citados edifícios, monumentos e obras que despertam a curiosidade, por possuírem um valor histórico, cultural, econômico e social para a cidade.

Além da categoria com maior número de culturemas, podemos avaliar e expor as maiores dificuldades encontradas para categorizar alguns deles: nas duas temáticas escolhidas para essa análise, há uma grande quantidade de elementos culturais e cada um contém diversas informações. Sendo assim, separar um a um e chegar a uma classificação requer um trabalho minucioso, por entendermos que alguns se encaixam em mais de uma categoria, enquanto outros podem ser categorizados facilmente. Desse modo, foi realizada mais de uma análise para que os culturemas fossem categorizados corretamente, seguindo os preceitos das teorias e dos teóricos base. Assim, com essa revisão, ficou constatado que alguns deles se encaixam em mais de uma categoria.

Além disso, vamos seguir com os próximos passos do projeto PIBIC para que consigamos oferecer uma tradução adequada desse material para turistas que buscam a cidade de Porto Velho, RO, como destino final (para viver) ou temporário (férias, negócios, entretenimento, entre outros). Assim que tivermos todos os culturemas destacados e categorizados, passaremos à etapa de buscar as técnicas de tradução que melhor condizem com uma tradução funcional. Devemos considerar que os elementos culturais não foram apresentados isoladamente, pois eles pertencem a um conjunto de informações, e esse texto deverá ser analisado a partir dos fatores externos e internos, conforme os modelos apresentados pelas autoras Nord (2016) e Hurtado Albir (2013). Desse modo, teremos um cuidado especial com as nossas possíveis barreiras tradutórias e passaremos a considerá-las como elementos integradores do texto.

Gostaríamos de ressaltar ainda o nosso olhar diante desse desafio de oferecer uma tradução adequada e funcional aos leitores-turistas que buscam a

cidade de Porto Velho, RO, a fim de que possam “se sentir em casa”, “se sentir seguros” em relação ao material e às informações impressas ou digitais e de que possam ter a certeza de que tudo foi cuidadosamente pensado e traduzido para um receptor hispanofalante.

Enfim, eis alguns dos principais aspectos de nossa pesquisa realizada no projeto PIBIC da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) intitulado “A tradução dos culturemas presentes nos folhetos turísticos da cidade de Porto Velho: a (in)traduzibilidade de elementos específicos culturais”.

REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução - A teoria na prática**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo cultural: orientações básicas**. Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

FISCHER, Martin. **Sprachgefühl und Welterfahrung: La traducción inversa de textos turísticos como ejercicio para fomentar la competencia lingüística**. Barcelona: Universidad Pompeu Fabra, 2004.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRACCA, Mirella Nunes. **Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores**. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Enseñar a traducir: Metodología en la formación de traductores e intérpretes**. Madrid: Edelsa, 2013.

MARCUSCHI, Luis. Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLINA MATÍNEZ, Lucía. **Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació, 2001.

NEWMARK, Peter. **Manual de traducción**. Madrid: Cátedra, 1995.

NIDA, Eugene. **Linguistic and Ethnology in Translation Problems**. Word, p. 194-208, 1975.

NOBS, Marie Louise. **La traducción de folletos turísticos**. ¿Qué calidad demandan los turistas? Pról. de Christiane Nord. Granada: Comares, 2006.

NORD, Christiane. **Text Analysis in translation**. Amsterdam: Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity**. Functionalist Approaches Explained. Manchester: St Jerome, 1997.

NORD, Christiane. **Texto-Base-Texto Meta**: un modelo funcional de análisis pretrastlativo. Castelló de la Plana: Publicacions Universitat Jaume I, 2012.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PERTON, Narda. **La traducción de textos turísticos**. Tesina UU: Universiteit Utrecht Vertalen, 2010.

PFAU, Monique; ZIPSER, Meta Elisabeth. Entrevista: Christiane Nord. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 313-337, jul./dez. 2014.

REISS, Katherine; VERMEER, Hans Josef. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal, 1996.

REISS, Katharina. Type, kind and individuality of text – Decision making in translation. Translated by Susan Kitron. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. New York: Routledge: 2004, p. 160-171.

VERMEER, Hans. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa, Portugal: ASA, 1985.

Data de envio: 25/10/2021
Data de aprovação: 06/12/2021
Data de publicação: 16/02/2022